



Satisfação pela justeza do veto presidencial

Por PAULO FERRO

No passado dia 22 deste mês, o Presidente da República, numa comunicação ao País, declarava que vetava a chamada Lei da Rádio que, nos últimos tempos, tanto tem apaixonado a opinião pública. Referiu que «os actos de promulgação ou de veto representam competência do presidente como garante do regular funcionamento das instituições». E dizia mais que «no caso vertente o veto deve ser entendido como um apelo à Assembleia da República para que proceda à reapreciação de uma lei, porventura votada sem completa avaliação dos seus efeitos e bem assim dos legítimos interesses e expectativas criadas».

A questão começou da seguinte maneira. Em 1982, a Rádio Renascença iniciou o desdobramento das suas emissões em dois programas distintos durante uma parte do dia, de forma a satisfazer as necessidades dos ouvintes e a uma melhor cobertura do território nacional. Isto fez solicitar a concessão de uma das três novas redes de FM entretanto tornadas possíveis pelo alargamento da faixa de 100 aos 108 KHz. Isto em 29 de Abril de 1985. A 3 de Outubro desse mesmo ano, foi deferido o pedido da Rádio Renascença com despacho favorável do Secretário de Estado. A autorização foi concedida a título provisório, explicando-se que o «provisório» resulta de que a futura Lei da Rádio é que fixará os prazos. A RR, confiada na seriedade e boa-fé do Estado, fez um investimento de grande alcance e planeou toda a sua actividade empresarial, tendo em conta o projecto de uma dupla programação de nível nacional.

Em princípio do ano de 1986, o actual Governo apresenta à Assembleia da República uma Lei da Rádio, que a Assembleia aprova na generalidade por unanimidade, e que — pensava o Governo, a RR, a RDP, e até a gente dos partidos da oposição —, era urgente para definir as condições para o licenciamento de novas rádios e pôr fim à anarquia das rádios piratas que proliferam como cogumelos e que estão a lançar a confusão no ar. A burocracia da Assembleia da República vai entretanto o andamento da elaboração e aprovação da lei, apesar dos clamores de muita gente e da própria RR. Esta, porém, anuncia que o seu plano de instalação de emissores está praticamente pronto e que a partir de Janeiro inicia o desdobramento da sua programação com o novo canal de RFM.

Nesta altura, a Subcomissão da Assembleia da República, que retinha a lei do Governo, com toda a pressa e sem ouvir quem devia ser ouvido, às tantas da madrugada, em férias parlamentares, com alterações a desfigurar a lei do Governo, leva-a a aprovação. As concessões feitas em despacho de 3 de Outubro são confiscadas aos seus concessionários: a RR e a RDP.

Sucedem-se de um lado e doutro os protestos. Protesta o Governo, a RR, a RDP, o Episcopado português, membros da hierarquia da Igreja, nomeadamente do Cardeal Patriarca, o sr. D. Eurico Nogueira, arcebispo primaz de Braga e outros. Pelo contrário, outras pessoas defendem a posição da Assembleia da República, estas ligadas a forças da oposição ou de pessoas conhecidas como contrárias à Igreja. Alguns destes chegaram mesmo a fazer pressão pública para que o Presidente da República não cedesse à defesa dos direitos da Igreja.

E assim a resolução da questão ficava nas mãos do Presidente da República a quem cabia promulgar ou vetar a lei. E se vetou, concluindo: «considero, assim, que a minha decisão de devolver o diploma à Assembleia da República, para reexame, com a isenção total com que o faço, dará aos senhores deputados a oportunidade de encontrarem soluções mais consensuais, com tempo, num clima de serenidade e se assim for entendido, com audição dos interessados. Todos ganharemos com isso».

O Presidente da Comissão episcopal das comunicações sociais, as gerências da RR e da RDP, e todos os católicos em geral aceitaram com profunda satisfação o veto do Presidente da República.

CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES LOUVOR/REPÚDIO E MOÇÃO

Na reunião ordinária da Câmara Municipal de Amares, de 12 do mês corrente, foi aprovado, por unanimidade, um voto de Louvor/Repúdio e Moção, da forma seguinte:

PROPOSTA

VOTO DE LOUVOR

Tendo sido coagido a demitir-se do cargo de Presidente do I.P.P.C. — Dr. Palma Ferreira — e atendendo ao alto louvor que dedicou ao concelho de Amares e aos benefi-

cios que daí advieram, proponho que seja aprovado um voto de louvor e de agradecimento da Câmara Municipal e do povo de Amares e voto de repúdio pelo seu afastamento, fazendo aprovar a Moção em anexo.

O proponente,
Tomé Macedo

MOÇÃO

Tendo tomado conhecimento da demissão do Senhor Dr. Palma-Ferreira das funções de Presidente do Instituto Por-

tuguês do Património Cultural, a Câmara Municipal de Amares delibera:

1.º — Manifestar a S. E. o Dr. Palma-Ferreira o seu profundo apreço pela forma exemplar, competente e empenhada como desempenhou tão altas funções de interesse nacional, como de resto era de esperar por todos quantos conhecem a dimensão da sua cultura, a sua integridade de carácter e o elevado sentido cívico da sua intervenção.

2.º — Agradecer a S. Ex.º o interesse e desvelo que pôs na preservação do património cultural do concelho de Amares, nomeadamente os Conventos de Bouro e Rendufe e o túmulo de Sá de Miranda.

3.º — Lamentar o afastamento do Dr. Palma-Ferreira num momento em que as medidas tomadas no sentido da restauração dos Conventos de Bouro e Rendufe permitiam alimentar a esperança de que o percurso iniciado não sofreria obstáculos.

4.º — Apelar a S. Ex.º a Senhora Secretária de Estado da Cultura no sentido de fazer dar continuidade à política de preservação e restauro dos Conventos de Bouro e Rendufe, de modo a evitar a sua acelerada degradação.

5.º — Desde já solicitar ao sucessor do Dr. Palma-Ferreira uma visita ao Concelho de Amares, para se inteirar da realidade arquitectónico-cultural e das graves carências a superar.

Os lobos descem às populações causando danos de vulto

«CARNE DE CARNEIRO? — HUM! QUE DELÍCIA»

Há aproximadamente um mês, a dois escassos quilómetros da nossa terra, o lobo atacou, com êxito, um rebanho, pertencente a um morador de Covide. Os carneiros escolheram mal a noite para dormir ao luar. Pela madrugada fora uma

mini-alcateia, pensa-se, atacou o dito rebanho fazendo 45 vítimas, quase todas mortais — destacando-se uma meia dúzia de animais feridos gravemente.

Não vitimaram mais talvez porque o dia estivesse próximo.

Perto do local do primeiro assalto os lobos mataram um cavalo. Estavam fartos de carneiro,

quiseram saborear a carne do cavalo.

Confirma-se aqui a ideia de chamar aos atacantes uma mini-alcateia; para matar perto de 45 carneiros e um cavalo um lobo só não teria força. Admite-se ainda a hipótese de ser criação.

Desde esse dia «cruel» foi visto por várias vezes um lobo perto do local de «combate».

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES VAI ADQUIRIR UMA CARRINHA

Na última reunião da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Amares, foi deliberado por unanimidade adquirir uma carrinha de 9 lugares para prestar serviço de apoio e alimentação a pessoas idosas, ou deficientes motores, nas suas próprias residências e freguesias.

Para tanto, já se fez uma experiência piloto, que resultou plenamente, começando pela freguesia de Carrzedo, com o auxílio de um automóvel emprestado, e espera-se, a partir daqui, levar estes benefícios a todas as freguesias do concelho em que existam pessoas nas condições indicadas.

Não obstante os meios de que dispõe, procura a Mesa da Santa Casa da Misericórdia através da melhor gestão possível, sem que nada receba em troca que não seja a alegria de levar o bem estar onde ele está ausente, tudo fazer pelos mais carenciados e pelas crianças, mas, lamenta pro-

fundamente a incompreensão de uns tantos que, levados por intentos mesquinhos e pelo espírito diabólico da vaidade e do «querer ser», teimam em obstruir-lhe o cami-

nho, quiçá tentando derubar o que está certo, e perturbar a gestão para que foi eleita.

E, afinal, para quê?

Para impor situações de indisciplina, ou man-

ter outras em tudo prejudiciais aos interesses patrimoniais da Santa Casa da Misericórdia e, até, à sua acção humanitária de bem-fazer.

Narciso José Gonçalves

«LEÔNCIO DE AMARAL DESCE À TASCA DO AMBRÓSIO»

O Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo é uma associação que surgiu aqui há alguns anos. Os seus principais mentores propunham-se criar condições para que os jovens e toda a gente interessada se congregasse à volta de um único interesse: Fomentar cultura, desporto e recreio. No meio das vicissitudes esta associação tem singrado e de algum modo preterido a acção de uma instituição que, com sede própria, não a soube aproveitar e desenvolver. Refiro-me como é óbvio à

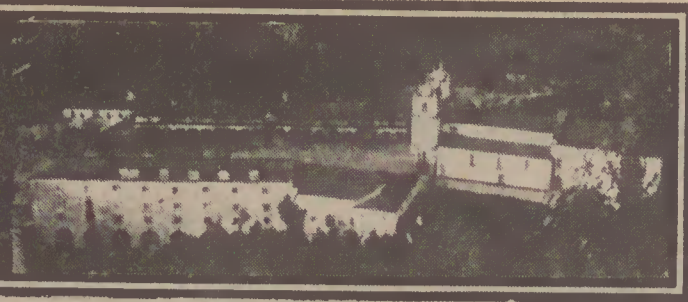
Casa do Povo. Assim, o G.C.D.R. de Rio Caldo no cumprimento do seu programa levou a efeito uma festa de Natal com a exibição da peça teatral: «Leôncio de Amaral desce à tasca do Ambrósio». Esta peça teatral da autoria de Alberto Martins Gonçalves, constituiu um verdadeiro chamariz para uma plateia que encheu por completo o salão da Casa do Povo. Igualmente na passagem de ano realizaram uma festa convívio com marcações prévias a qual congregou muitos jovens numa convivência

sadia que se prolongou até à manhã do dia um. Para isto não faltaram a colaboração de várias pessoas no confeccionamento dos comestíveis que abundaram numa lauta mesa.

Já em Outubro com a festa da juventude foi possível atingir uma verdadeira apoteose com o concurso «As duas Escolas», onde os três pares concorrentes manifestaram o seu discernimento intelectual em relação ao confronto com perguntas da escola da vida, e outras do ensino ou es-

(Continua da página 3)

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

A Sr.^a Maria José da Costa e Sousa, de Bouro, Santa Maria, Amares, deu um cordão de ouro com uma cruz antiga e valiosa para Nossa Senhora da Abadia, em cumprimento duma promessa.

Narciso José Gouveia Fernandes e a família, emigrantes na Alemanha, deram para Nossa Senhora, duma promessa que Lhe fizeram, duzentos marcos.

Alice Marques da Silva e João Baptista Antunes de Araújo, de Bouro, Santa Maria e emigrantes no Luxemburgo, entregaram quinhentos francos belgas (500 f) duma promessa que tinham feito a Nossa Senhora e mais quinhentos francos (500 f) que ofereciam para o Santuário.

Ao cumprirem as suas promessas a Nossa Senhora entregaram:

Manuel S. Cerqueira, Bouro, Sta. Maria.....	2.000\$00
Nazaret M. A. Martins, Bouro, Sta. Maria.....	2.000\$00
António Joaquim Fernandes, P. Secas.....	1.000\$00
Casimiro F. Azevedo, França.....	1.000\$00
Maria de Lurdes Macedo Foz.....	1.000\$00
Leonídia Antunes Gonçalves, Luxemburgo.....	500\$00
José Antunes de Araújo, Bouro, Sta. Maria.....	150\$00

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora para o Santuário e para as capelas:

Domingos de Macedo, França.....	5.000\$00
Anónimo.....	5.000\$00
Artur Joaquim Correia Oliveira.....	500\$00
José de Oliveira, Bouro, Sta. Maria.....	760\$00
Ernesto da Silva.....	400\$00

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em 17 de Janeiro, Cândido Ferreira e Aida Maria da Costa Brás; ele natural de Ruivães, Vieira do Minho e nela residente no lugar de Frades; ela natural de Vilar Chão, Vieira do Minho e na mesma residente no lugar da Ameã.

PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

No dia 20 de Janeiro, outra equipa de Santa Isabel, dos lugares de Rebordochão e Campos Abades, com doze homens, veio abrir covas, roçar e limpar os moutados da Confraria.

Abriam mais de quatrocentas covas na Sorte de trás dos Quarteis, na encosta por cima do Santuário, e prepararam mais terreno para a plantação.

A Confraria a todos os que têm ajudado para a arborização dos moutados, está-lhes muito grata.

ASSINATURAS PAGAS

Pagaram a sua assinatura de «A Voz da Abadia», como assinantes benfeitores:

Américo José de Oliveira Arantes, Dornelas; Manuel Antunes Soares, Bouro, Santa Maria; Manuel de Sousa Cerqueira; Narciso de Deus Fernandes, Bouro, Santa Maria; Abílio José de Freitas, Ruivães, Vieira do Minho, todos com 1.000\$00.

Os 1.000\$00 deste assinante foram por engano entregues como uma oferta para Nossa Senhora e assim veio publicada em «A Voz da Abadia de 30 de Outubro passado.

Pagaram mais a sua assinatura: António Delgado, emigrante em França; Manuel da Silva Afonso, ausente no Brasil; Paulo Monchique José Gonçalves, emigrante em França, todos com 1.000\$00.

NOVOS IRMÃOS

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia admitiu como irmãos da Confraria, Conceição de Jesus Vieira, José Augusto Miranda e Maria Antónia Vitoriano Veloso Soares Miranda, cabendo-lhes os números de inscrição 1926, 1927 e 1928, na sua sessão do passado dia 10 de Janeiro.

NATAL: PAZ E DESARMAMENTO

Como Cristo não nasceu em palácio, nem em castelo guardado por sentinelas, armas não havia. As sentinelas foram, segundo a tradição, a burra e a vaca.

Os guardas, Maria e José. Apesar de tantas «Cimeiras», os grandes deste mundo ainda não resolveram extinguir o terror da guerra, da face da terra.

Apesar de Cristo ser o símbolo da paz e o presépio o berço pacífico da Humanidade, os homens continuam a produzir as armas e a precipitar a esperança do Deus Menino para aniquilamento na tumba.

João Paulo II apelou nesta quadra para a urgente necessidade do desarmamento e da paz no mundo.

NATAL E MARGENS DA VIDA

Afinal, é o apelo do próprio Cristo que neste tempo,

o seu nascimento recordamos.

Cristo nasceu numa manjedoura. No hotel ou na hospedaria, não houve lugar para Ele.

A manjedoura não ficava no coração da cidade.

O hotel ou hospedaria esses sim, ficavam onde a pessoa se iam recensear.

José e Maria saíram fora do espaço humano normal para que o Salvador pudesse nascer.

Nas margens da cidade nasceu Jesus.

João Paulo II, na sua recente visita à Austrália, exortou os australianos a preocuparem-se «com as pessoas se iam recensear para as margens da vida».

Afinal, há outros «Cristos» por esse mundo fora e outras manjedouras por tantas e tantas margens da vida.

José da Silva Costa

Cartas ao Director

Souto, 8 de Janeiro de 1987

Ex.^{mo} Senhor
Director de «A VOZ DA ABADIA»

A Assembleia de Freguesia de Souto, do concelho de Terras de Bouro, agradece a publicação do presente Comunicado, no interesse da população desta autarquia e da informação em geral.

Os nossos agradecimentos.

ACTIVIDADES DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOUTO

No pretérito dia 27 de Dezembro do ano findo, realizou-se a quarta Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Souto, destinada a analisar e votar o Plano de Actividades e o Orçamento para 1987, da respectiva Junta, conforme preceitua a legislação em vigor.

Durante os debates e quando tudo fazia crer que esses documentos seriam aprovados, após a verificação do posicionamento dos membros da Assembleia em relação à sua permanência em funções, um dos elementos da Junta de Freguesia ofendeu a dignidade desses mesmos membros e do próprio acto institucional em curso, do que resultou a suspensão dos trabalhos, decretada pelo Presidente da Mesa, para continuarem oportunamente em clima de maior serenidade e respeito pela soberania da Assembleia de Freguesia.

Esta voltou assim a reunir-se extraordinariamente, para o efeito, no passado dia 29 de Dezembro, para análise dos documentos em causa, tendo o Plano de Actividades sido aprovado por unanimidade. Quanto ao Orçamento, foi também aprovado mas com as reservas de dois terços dos membros da Assembleia, no que respeita a uma verba de 100.000\$00 (CEM CONTOS), para despesas, designada por BENS NÃO RECUPERÁVEIS — Outros que, à priori, é considerada excessiva para eventuais despesas não identificadas.

A Assembleia de Freguesia, consciente das obrigações que a Lei ordena e da defesa dos interesses dos seus cidadãos, lamenta a atitude anti-democrática de um dos elementos da Junta de Freguesia e apela à elevada clarividência do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara no sentido de ser o mais receptivo possível à concretização do Plano de Actividades da mesma Junta, pois afigura-se-nos que isso seria um enorme salto qualitativo na melhoria da qualidade de vida dos habitantes desta freguesia.

São os votos sinceros de

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOUTO,

VIRGÍLIO MAIA

DIA MUNDIAL DA PAZ MISSIONÁRIOS CONSTRUTORES DA PAZ

«Felizes os que trabalham e lutam pela paz». Não os que falam de paz, mas sim os que a fazem, a realizam e se comprometem com este valor.

Cada vez mais damos conta que a palavra «PAZ» está a desvirtuar-se e que está caindo vazia de significado pela simples razão que falar de alguma coisa que não se dá, não tem nenhum sentido. Falá-se demasiado de paz e faz-se pouco pela paz! Daqui a urgente necessidade de deixar de fazer novos discursos sobre a paz: seria mais um a juntar-se aos muitos que já se escutam.

Existe também algo mais: quem constrói a paz será «filho de Deus». A fé no Deus da vida e o seguimento de Jesus de Nazaré jogam-se na construção de uma sociedade mais justa para todo o ser humano e na convivência pacífica entre os homens. Então o ser «filho de Deus» coincide com a nossa capacidade de reconciliação num mundo dividido, numa sociedade desigual. Não se tratará de uma reconciliação que deixa as coisas tal como estão, como alguns pretendem, mas de harmonia que, tendo o próprio de cada um, supera as tensões e as fracturas que ameaçam a paz verdadeira.

Nesse contexto existem homens e mulheres que podem ser anualmente homenageados com o Prémio Nobel da Paz. Trata-se de

tantos missionários, homens e mulheres, que em todos os cantos da terra anunciam o Reino de Deus e educam o coração do homem à paz. Pessoas que apesar de tudo continuam a crer na utopia da paz e dão as suas vidas para uma missão de reconciliação e mediação entre as partes de conflito: pessoas que denunciam o mercado

das armas e os «senhores da guerra» nos países pobres do mundo. Por isso, o ser chamados por Deus à vocação de missionários de paz implica, da parte dos jovens, todo um caminho de renúncia da cultura de violência que nos rodeia e tomarem um decidido compromisso concreto em favor da paz.

Necessita-se urgentemente de um atrevimento juvenil para proclamar que a história de Caim já não tem sentido neste mundo e que foi superada pela maravilha e a alegria «dos pés do mensageiro que anuncia a paz» (Is. 52, 7).

Ir. João Ferreira, mccj
(Missionário Comboniano)

«LEÔNCIO DE AMARAL DESCE À TASCA DO AMBRÓSIO»

(Continuação da página 1)

cola oficial. História de Portugal, Zoologia e Geografia foram ali desbobinadas, além de terem efectuado provas livres que muito atraíram as atenções dos numerosos espectadores, que não arredaram pé senão já depois da uma da manhã.

O G.C.D.R. de Rio Caldo, proporciona assim passatempos agra-

dáveis, irradiando cultura e recreio. O desporto não tem sido também esquecido, sabendo-se, contudo, que este congrega uma faixa mais limitada de adeptos. Nem sempre estas actividades, colhem favoravelmente, junto de algumas mentes de índole mais retrógrada, que não ajudando, ainda desprezam quem trabalha numa manifesta falta de apoio pela ausência. Esta falta de apoio, pode

ainda deprender-se, da impassividade que se verifica na progressão das obras da sede, resultante de algum mal-entendido e da falta das necessárias infra-estruturas.

Até ao presente tem sido a Casa do Povo, que de uma forma gratuita, e com a cedência das suas instalações, tem dado apoio a todas estas iniciativas.

Avelino Soares

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

AMARES

Cruz Vermelha Portuguesa de Amares entrou em funcionamento

A Cruz Vermelha Portuguesa de Amares iniciou os seus trabalhos de prestação de socorros, no dia 12 de Janeiro.

Os seus primeiros socorros foram prestados, no dia 17 de Janeiro, à Sr.ª D. Maria do Céu Araújo Silva, desta vila, a qual foi transportada ao Hospital de S. Marcos, em Braga, por ter partido uma perna.

Daí para cá, outros serviços de socorro têm sido prestados a acidentes de estrada.

Este núcleo funciona provisoriamente num edi-

fício situado no Largo D. Gualdim Pais e com os seguintes horários de segunda a sexta-feira, das 19.30 às 24 horas, incluindo sábados e domingos das 8 às 24 horas. O seu telefone é 62616.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura deste jornal: Manuel de Jesus Ribeiro Pinheiro, lugar da Granja, Amares; Maria do Sameiro Araújo Leão, Bairro Municipal, Amares.

ENTRE ASPAS

O programa de viagens de Sua Santidade o Papa João Paulo II, para o corrente ano, não inclui a deslocação ao Santuário de Fátima, em Maio próximo, para assistir às comemorações do septuagésimo aniversário das aparições.

Outrossim, carece de fundamento a possibilidade de, durante a sua eventual visita a Portugal, anunciar a futura beatificação de Jacinta e Francisco, já que as beatificações daqueles pastoresinhos de Fátima não figuram entre as anunciadas pela Sagrada Congregação

para a Causa dos Santos, para 1987.

O CANTAR DOS REIS

No ano passado, o cantar dos Reis foi muito animado. Este ano, tanto quanto nos pareceu, ficou muito aquém do que se esperava.

Será que, gradativamente, tende passar à história esta encantadora tradição que é já história de séculos?

Não. Não pode ser. No próximo ano, se Deus quiser, outros galos cantarão certamente.

NUNCA SE VIU COISA ASSIM!

Foi, desta forma, que o nosso Orfeão iniciou a sua actividade artística no primeiro dia deste ano, durante a Missa invocativa de Nossa Senhora como Mãe de Deus, interpretando, em polifonia, uma composição musical com o título desta notícia.

A nossa comunidade paroquial, partilhando nalguns cânticos de fácil assimilação, abrilhantou, de modo extraordinário, o cerimonial eucarístico, culminando com o beijo ao Jesus Menino e com a bênção de uma valiosíssima imagem de S. José, oferecida pelo nosso assinante Veríssimo do Vale.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Nos dias 4 a 5 deste mês, os nossos jovens, ultimamente submetidos às provas de selecção para cumprimento do serviço militar, honraram condignamente o o Mártir S. Sebastião, cuja imagem veneramos na sua capelinha, recente e totalmente restaurada.

Despenderam o melhor de si próprios, no intuito de sobrelevar, com êxito, as festividades em questão. E conseguiram-no. Parabéns.

CHUVA DE NEVE

A nossa freguesia ficou submersa num lençol de neve, caída ao longo do dia

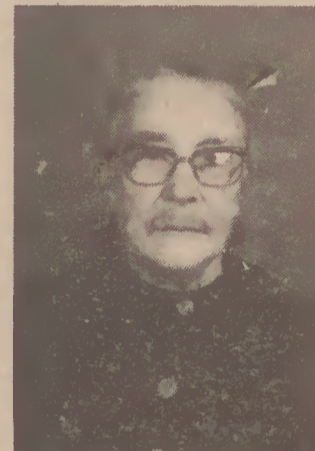
14 do mês em curso e manhã do dia seguinte, do que resultaram alguns prejuízos nos transportes rodoviários e principalmente em culturas da época e citrinos.

Só há 17 anos (também em Janeiro, de 1970), pudemos contemplar idêntico e tão belo fenómeno da Natureza. Que o digam aqueles que, porventura, de tal se recordem.

ANIVERSÁRIO

Esta bisavó completou 78 anos de idade em 20 deste mês.

Trata-se da Sr.ª Ermelinda Paula, mãe do assíduo



correspondente desta freguesia de Figueiredo que também felicitamos pela alegria de ainda contar com a presença física e moral daquela que lhe deu o ser.

Parabéns, Sr.ª Ermelinda. Deus a conserve muitos anos!

FALECIMENTOS

—Após cerca de dois meses de grandes padecimentos, faleceu, em 7 do corrente e no lugar da Grova, a Sr.ª Rita Maria Coelho Nevês. Contava 78 anos de idade.

O seu funeral, com Missa de corpo presente e exéquias solenes, realizou-se na manhã do dia imediato, com a participação de algumas centenas de fiéis.

—Empregada há bastantes anos e aos cuidados de sua extremosa neta Olívia, foi para a Terra dos Justos, em 14 deste mês, a Sr.ª Maria da Silva, com 93 anos de idade.

Foi sepultada na tarde do dia seguinte, também com Missa de corpo presente.

NOVOS ASSINANTES

Constitui-se assinante do nosso Jornal o Sr. Veríssimo Andrade do Vale, desta freguesia, mas radicado, há muitos anos, no Canadá.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram o custo das suas assinaturas, por mais de um ano, os srs. Álvaro José Almeida da Silva, da Devesa do Monte; e Cândido Alberto Pinheiro, do lugar da Igreja.

Os nossos agradecimentos.

(C.)

PROZELO

CASAL CELEBRA O QUADRAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO SEU CASAMENTO

António Augusto Antunes e Amélia Baptista da Silva, celebraram o quadragésimo aniversário do seu matrimónio, no dia 18 de Janeiro, sendo esta data comemorada com uma missa cantada em louvor e acção de graças por toda a sua vida em união e, depois, com o alegre convívio familiar.

Fruto desta união são os

seus onze filhos que na sua maior parte estiveram presentes, vindos dos diferentes pontos do nosso país, onde se encontram, para juntos cantarem os parabéns àqueles que lhes deram o ser, o pão e a educação.

Foram seus filhos, ausentes e presentes, que aqui quiseram expressar toda a gratidão a seus pais, desejando-lhes as maiores felicidades e a continuação no verdadeiro amor que entre eles sempre existiu.



O Senhor vos conceda sempre unidos, sempre a crescer no amor de cada dia. Vos conduza pelos seus caminhos, Levando a Cruz com fé e alegria.

INCÊNDIO NA IGREJA PAROQUIAL DE PROSELO

No sábado, dia 19 de Janeiro, pelas 19,30 horas, deflagrou um incêndio na Igreja Paroquial de Proselo que poderia ter tomado proporções desastrosas caso não tivesse sido percebido e combatido no momento em que começou a alastrar.

O incêndio terá sido provocado por um curto-circuito atrás do Altar-Mor, tendo ardido parte do altar, as cortinas que tapavam a tribuna e alguns objectos de valor.

Os prejuízos calculados rondam os 600 contos, ficando, assim, mais pobre a nossa Igreja e a nossa Freguesia.

FESTA DE SANTO AMARO

As festividades de 1987, em honra de Santo Amaro, advogado das doenças dos ossos, mais uma vez dinamizaram toda a freguesia de Proselo, começando no dia 23 e terminando no dia 25 de Janeiro.

Do programa constou, no primeiro dia da festa, música gravada e a presença de um agrupamento musical; no segundo dia, actuou um outro conjunto musical; no dia 25, pelas 11 horas, houve missa solene, cantada pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares. Às 15 horas realizou-se a tradicional procissão em honra de Santo Amaro, terminando as festas com a presença, à noite, do Grupo Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura deste jornal: António de Jesus da Costa Vieira, de Proselo, e Maria Ernestina Machado Araújo, do lugar do Sertão, Proselo.

(C.)

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTEAv. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINSFABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TERRAS DE BOURO

«NATAL NÃO É ESQUECIDO»

Como é tradição a ARCCA realizou, nesta (passada) quadra natalícia uma festa para não deixar passar despercebida a data, isto da parte da associação.

Cheia de teatro, relacionado com o tema e cómico, para além de lindas canções a festa teve o calor do público que a ela ocorreu.

Emocionante em cima e em baixo do palco, foi mais um festejo que as pessoas elogiaram contentes.

Durante aproximadamente 2 horas diárias, alguns dias pós-festa um grupo de jovens quis trabalhar para fazerem em 2 horas (duração da festa) o público esquecer a agitação da vida quotidiana e partilhar com as pessoas a alegria que a data transmite.

«Lindo gesto» — dizem as pessoas que presenciaram e que acharam a festa curta, mas para ser agradável uma festa deste tipo, não pode ser longa — as pessoas têm que sair a pedir mais.

Não é só agradável sentar-se uma pessoa numa

cadeira para presenciar, é bonito, e isso posso testemunhar, representar e trabalhar para ver os outros alegres.

Esta iniciativa morrerá idosa; a satisfação, do público, pairava também nos vastidores, ouvindo-se já sugestões para a próxima festividade, que se realizará, provavelmente, no Verão — «A Festa do Emigrante».

DESPORTO

A prática desportiva entre as nossas jovens nunca apareceu. Ultimamente um grupo de jovens decidiu mostrar que as mulheres também sabem dominar a bola, e não se fez tardar a marcação de um jogo de futebol 5 com as suas conterrâneas de Carvalheira.

Esse jogo realizou-se no passado dia 11 pelas 3 horas da tarde. Foi revestido do maior interesse, o público numeroso. Quis ver como jogam as mulheres.

Foi difícil, não propria-

mente a prática do futebol, mas concretamente, o esforço exibido e que é necessário para a prática desportiva. As nossas raparigas não tinham preparação física suficiente para aguentar 50 minutos a jogar, a força de vontade é que lhes permitiu levar ao fim a missão.

Depois de estarem a per-

der, 0-3, a 20 minutos do final do encontro, elas resolveram virar o resultado. E em 15 minutos e com grande dignidade conseguiram 5 golos estabelecendo assim o resultado final em 5-3.

Mesmo cansativo, o jogo não trouxe desânimo, prova disso foi a marcação de novo jogo, desta vez em Castanheira.

Como havia sido marcado, no dia 18 do corrente as jovens das duas aldeias defrontaram-se novamente. Neste encontro as nossas raparigas depararam-se com maiores dificuldades. Foi um jogo duro, causa disso foi a neve que invadiu o terreno de jogo — mas não houve desentendimentos.

O resultado final foi de

5-3, agora favorável às da casa.

Ainda este jogo não foi desanimador, ficando assim novo jogo marcado para o dia 4 de Fevereiro no Campo.

É, sem dúvida, uma bela iniciativa, mostrando o interesse feminino pelo desporto. É bom que não acabe aqui — o desporto bem praticado é bonito.

Filipe Pires

CAMPO

COVIDE

VEIO A NEVE

No dia 14 de Janeiro, a meio da manhã, começaram a cair os primeiros flocos de neve; grande alegria para a pequenada que saltava, corria e bradava: «Olha a neve, olha a neve!» Assim, na manhã do dia seguinte, quinta-feira, um tapete acetinado, da mais pura alvura, cobria toda a aldeia.

Até aqui tudo bem; são os fenómenos da Natureza. O que passou a ser menos bem, foi a realidade vivida nos dias a seguir. A neve não voltou, mas sobre ela gelo sobre gelo. Cada dia que passava o piso da estrada se tornava mais difícil e perigoso. Esta situação manteve-se durante alguns dias.

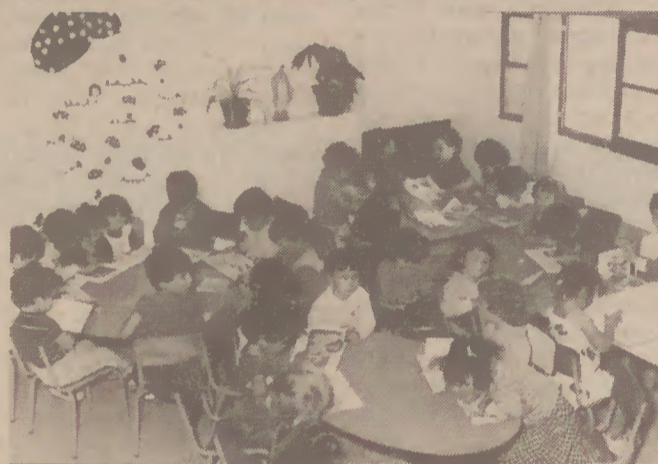
Pergunto: não há nenhuma entidade responsável por este estado de coisas que põe em constante perigo as populações que necessitam de fazer deslocamentos no seu dia-a-dia? A Junta Autónoma de Estradas, não tem funcionários que diariamente vigiam as estradas? Se os tem, onde estão? Porque é que aconteceu tudo isto?

Covide, como as demais aldeias, precisa de utilizar os transportes diários. Será que não tem esse direito?

JARDIM DE INFÂNCIA

Covide, uma aldeia bem longe da cidade, no Centro Social e Paroquial além das várias actividades, tem para nos mostrar o Jardim de Infância. Este acolhe crianças de várias freguesias: S. João do Campo, Pregóim, Padros, Freitas.

Um Jardim de Infância não é um local onde se le-



vam as crianças para impedir «estorvos» ou trabalhos aos pais. É antes um local de recepção às crianças oferecendo-lhes carinho, amor e um desenvolvimento

a todos os níveis. As crianças tornam-se comunicativas, amigas, desinibidas «e saudáveis» mental e psicologicamente. Saltam e correm, fazem pequenos

exercícios de ginástica desenvolvendo a sua motricidade; falam, cantam e discutem aperfeiçoando a sua linguagem; beijam, abraçam e sorriem, «alimentando» a sua afectividade.

Por vezes, os pais nem pensam que ao mandarem ou deixarem de mandar os seus filhos para o Infância, estão a jogar com o seu futuro: as crianças necessitam de espaço, de amor, de convívio com outras crianças; necessitam de uma vida ritmada para serem felizes.

Se os pais «jogarem» com o lançamento dos seus filhos ao mundo, é-lhes imposta uma responsabilidade e uma regra: «tornarem os seus filhos felizes».

RIBEIRA

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, na sequência das acções que vem desenvolvendo, levou a efeito a projecção de mais um filme (O Grande Ditador — de Charles Chaplin) cedido pela Direcção-Geral da Educação de Adultos. Espera-se que para a próxima acção deste género possamos contar com as novas instalações, tanto desejadas pelos associados e Direcção. Obra que, para a sua conclusão, tem contado com o apoio apreciado de várias instituições, mas também com a aplicação criteriosa, competente e honesta dos que fazem a sua gestão.

Já é altura de certas instituições e pessoas acreditarem que as nossas associações «também lutam» pelo bem estar das comunidades

e, na generalidade, de uma maneira mais lúcida e empreendedora.

Todos somos de Terras de Bouro. Todos devemos respeitar todos. Respeitar as ânsias e necessidades e bem assim dialogar... sinceramente.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira prossegue a sua campanha de angariação de sócios. Se resides nesta freguesia ou em freguesias vizinhas inscreve-te como sócio da A.C.R.I., participa, com dignidade, nas suas actividades.

Faleceu, na semana passada, o sr. José Marques do lugar de Gogide. Paz à sua

alma e um voto de profundo pesar.

Pagaram as suas assinaturas os senhores: Manuel Maria Rodrigues Pereira, Moimenta; Amadeu Gonçalves, Canadá; Maria Teresa Machado Martins, Ribeira; Eduardo Martins Dias, Canadá; Bernardo Esteves, Canadá; e António Faria Costa, Balança.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

AMARES

FUNCIONÁRIOS DO CENTRO DE SAÚDE DE AMARES E AMIGOS PARTICIPARAM EM ALMOÇO DE HOMENAGEM AO SR. GERALDINO MENESES

Os funcionários do Centro de Saúde de Amares e muitos amigos, entre os quais o sr. Presidente da Câmara, Tomé Macedo, quiseram estar presentes num almoço de confraternização servido pelo Restaurante Milho rei, para homenagear o sr. Geraldino Meneses na altura em que este funcionário do Centro de Saúde de Amares, completado o tempo de serviço na Função Pública, passa à situação de reformado.

O sr. Geraldino Meneses, actual Presidente da Assembleia Municipal de Amares, viu-se rodeado de seus amigos, dos funcionários do Centro de Saúde de Amares e de seus familiares de entre os quais destacamos sua mãe, a D. Estela, uma figura grada e benquista por quantos a conhecem.

Durante o almoço, usando da palavra um elemento da Comissão que promoveu esta festa de homenagem, o sr. António Fernandes, referindo-se às qualidades do sr. Meneses, disse que «ele foi sempre um funcionário exemplar».

Falou também o Dr. Macedo, Presidente da Direcção dos Serviços de Saúde de Amares, corroborando as referências já feitas e elogiando o sr. Meneses pela forma como desempenhou as funções inerentes aos cargos que assumiu.

Um dos seus grandes

FERREIROS (FEIRA NOVA)

amigos também presente, o sr. João Macedo, depois de destacar as virtudes do homenageado, disse que «o sr. Meneses foi sempre um

homem igual a si mesmo: íntegro, congruente e idêntico na diversidade de situações».

O sr. Inspector Melo disse:

«conheci o sr. Meneses como funcionário da saúde durante muito e dele guardo boas recordações decorrentes da sua humildade e do zelo que sempre colocou nas funções por ele desempenhadas».

Nuno Macedo, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares, felicitou o homenageado, em primeiro lugar pelo facto de, nesta idade da sua vida ter ainda sua mãe, a D. Estela, a seu lado e agradeceu-lhe, depois, toda a dedicação prestada à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amares, salientando que a aquisição da nova ambulância, extremamente bem apetrechada para melhor se poder servir o povo de Amares, se deve à pessoa do sr. Geraldino Meneses.

Por fim, o sr. Meneses fez uma retrospectiva da sua actividade na Função Pública, sublinhando as circunstâncias em que a mesma se desenvolveu e agradeceu, à comissão promotora e a todos os presentes, as lembranças oferecidas e, sobretudo, o facto de se terem associado à festa com que quiseram homenageá-lo, desejando para todos a mesma ajuda de Deus com que ele sempre contou, nas actividades que desempenham, ou venham, de futuro, a desempenhar.

TRADIÇÃO DOS REIS NOTOU-SE MAIS REVIVIDA ESTE ANO

Como tem acontecido nos últimos anos, o Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros percorreu, nos dias da actual solenidade dos Reis, Domingo anterior ao dia 6 de Janeiro, e antiga solenidade, o próprio dia 6 de Janeiro, os vários lugares da Freguesia, para reviver a tradição, a fé e a alegria desta quadra natalícia.

Este ano, vários grupos de outras freguesias vieram cantar os Reis à nossa localidade o que contribuiu para que esta quadra festiva fosse mais alegre, mais colorida e mais revivida a tradição que comemora a epifania, a manifestação de Deus à Humanidade.

O Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros percorreu, na tardinha e noite de Domingo, dia 4 de Janeiro, os lugares da Igreja, Casais, Bárrio, Vasconcelos, Rua do Rio e Rio Bom. No dia 6 de Janeiro, foi ao Lugar Novo, ao Largo da Feira, às ruas que vão ter a este Largo da Vila e ao Sertão, passou ainda pelo Rádio Amares, onde cantou, em directo, os Reis, tendo sido muito grato a este grupo que se preocupa com valores culturais tradicionais o facto de, assim, ter feito chegar mais

longe uma mensagem de Natal e o desejo de Boas Festas a todos os ouvintes desta rádio local.

Nos lares por onde passamos, constatamos a mesma franqueza e alegria de sempre. Que para todos assim seja por muitos anos.

A todos um muito obrigado e, mais uma vez, um Bom Ano de 1987.

FALECIMENTOS

No Lugar da Igreja desta Freguesia faleceu, no dia 4 de Janeiro do corrente ano, a senhora Elvira de Jesus da Silva.

Ao seu marido, sr. António Luís da Cunha, às suas filhas, netos e restante família apresentamos sentimentos de pesar.

— Também, no Lugar das Cerdeirinhas, no dia 11 de Janeiro, faleceu, vítima de doença que não perdoou após prolongado sofrimento, o sr. António Carlos Fernandes Marques que fora emigrante na Austrália.

A esposa, D. Maria da Glória e aos seus três filhos menores, apresentamos também sentidas condolências.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Pagaram a assinatura deste Jornal relativa a 1987 Domingos José Dias, Lugar Novo, Feira Nova; Maria do Alívio Correia Portela, do Lugar de Rio Tinto, Rendufe, relativamente a 1985 e 1986.

BOURO (SANTA MARIA)

O MOSTEIRO (FINALMENTE) EM OBRAS

Certamente, esta notícia irá causar admiração em muita gente. Como foi referido neste mesmo jornal, a propósito do acto de entrega do Mosteiro de Bouro feito pela Câmara Municipal de Amares ao IPPC, este Instituto comprometeu-se a iniciar as respectivas obras de restauro antes do final de 86. Efectivamente, as obras foram iniciadas, embora não sendo propriamente efectuadas pelo Instituto Português do Património Cultural.

Esta primeira fase, com um orçamento de 3 mil contos, é administrada pelos Monumentos Nacionais.

Os trabalhos constam essencialmente do reforço das paredes com maior grau de inclinação e da demolição do entulho acumulado pelos frequentes desmoronamentos.

Apenas depois desta fase caberá ao IPPC dar continuidade ao restauro em maior escala e, logicamente, com uma verba mais alargada.

UM 87 DE PAZ E AMOR

1986 já lá vai. Esta é a primeira realidade que se sente, nos primeiros instantes de 87. Todos se despediram do velho ano e esperaram o último minuto do dia 31 para poderem contar aos amigos qual a primeira coisa que fizeram em 87. De uma forma ou de outra, não é o que importa. Mas, a verdade, é que poucos seriam aqueles que, à chegada do novo ano, estavam já no sono da meia-noite.

Para a maioria ao falar em passagem de ano, é natural associar-se-lhe a música, o espumante e o tradicional bolo-rei.

Este ano, no salão da Junta e a cargo da Associação, todos tiveram entrada livre para a festa da alegria.

Havia de tudo um pouco: desde os balões às fitas multicores passando, é claro, pelo bar.

Uma passagem de ano que não seja bem comida e melhor bebida não é passagem de ano que se digne.

Desta noite que, por ser a última, é, também, a primeira, fica a recordação dos amigos e dos bons momentos que só voltarão um ano mais tarde.

DORNELAS

AINDA O CANTAR DOS REIS

Este ano também se cantou os reis. Só que o tempo tornou-se tão pouco que o grupo só percorreu algumas casas da freguesia.

Foi no dia 5 à noite que um pequeno grupo acompanhado por uma concertina e bombo, bateu à porta de algumas casas apesar da noite estar bastante fria.

Foi pena não conseguir chegar a todas as portas e no dia seguinte não se ter cantado novamente.

FESTAS EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

Realizaram-se no passado dia 16, 17 e 18 de Janeiro as habituais festividades em honra do mártir S. Sebastião.

O dia 16 foi totalmente preenchido com música gravada. No sábado, dia 17, a partir das 20 horas começaram os actos religiosos com procissão de velas, seguindo-se a actuação do conjunto «Os Irmãos» que terminou cerca das 12,30 horas da madrugada.

Enquanto que no domingo teve lugar às 10.30 horas, missa cantada pelo coro paroquial da freguesia e a partir das 14.30, sermão e procissão com diversos andadores percorrendo a trajetória habitual em anos anteriores.

Seguiu-se o bazar de prendas que preencheu o resto da tarde. Assim terminaram as festividades de 1987 em honra de S. Sebastião.

CURSO DE CORTE E COSTURA

Iniciou-se no princípio deste mês de Janeiro um curso de corte e costura. O curso está a funcionar na sede da Junta desta freguesia por iniciativa da Educação de Adultos Concelhia. Para já encontra-se numa fase de introdução e começa visto que ainda não chegaram as máquinas de costura. O número de alunos tem vindo a aumentar prevenindo-se como duração do curso aproximadamente 3 meses.

ANIVERSÁRIO

Completa 10 anos no próximo dia 5 de Fevereiro a menina Cristina da Silva Xavier, residente em Dornelas.

Parabéns.



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1986 os seguintes senhores:

Mário Vieira de Barros, Mateus da Silva Vieira e António Manuel Pinto da Silva, todos residentes em Dornelas; e ainda relativo a 1986 o sr. António Antunes Paredes, residente em França. Relativamente a 1987 pagou a sr. Hermínia Silva.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

Estas primeiras notícias deviam ter sido publicadas no número anterior, não o foram por falta de espaço.

ASSINATURAS

Manuel Ferreira de Brito, do lugar do Cavacadouro, entregou a assinatura de 1986; José da Silva, residente em Lisboa, pagou a assinatura de 1987; e José Rodrigues, residente em S. Vicente do Bico, pagou a assinatura de 1986.

CASAMENTO

No dia 7 de Dezembro de 1986, na capela de Santa Maria Madalena da Falperra, contraiu matrimónio Orlando Manuel Marques Dias da Silva, com Isabel Maria Dias Pereira.

Os pais do noivo são: José Marques Dias da Silva e Cecília Antónia da Costa Marques, e os pais da noiva são: Francisco Pereira e Maria Eulália Martins Dias. Parabéns e muitas felicidades para o novo lar constituído.

Virgem Mãe Senhora Nossa, Lembra-te do novo lar E nas suas aflições Vinde-os aliviar.

Embora a noiva pertença à freguesia da Balança, pediram-me para que desse a notícia, porque são assinantes do jornal «A Voz da Abadia».

BAPTISMO

A meia-noite do dia 24 para 25, realizou-se na missa

da meia-noite, na Igreja Paroquial de Moimenta, o baptizado do menino João Tiago Martins Rodrigues, filho de Dionísio de Sousa Rodrigues e de Maria de Fátima Vieira Martins.

Foram padrinhos os seus tios João de Freitas e Maria Fernanda Vieira Martins.

Bendito sejas menino E alminha sem labéu Com a tua alma pura Já podes entrar no Céu!

O baptismo purifica E santifica também. — Demos graças ao Menino E à Virgem Sua Mãe!

FUTEBOL

Como tenho em meu poder a classificação geral da I Divisão—Série B—, vou fazer a transcrição dela para os meus amigos residentes em Lisboa, porque me falaram no Grupo Desportivo de Terras de Bouro no dia 1 de Janeiro de 1987, ou seja na passagem do ano velho para o ano novo, em especial o sr. José da Silva.

Classificação

11.ª Jornada

Celoricense	11	17
Oliveirense	11	17
Taipas	11	17
Adaúfe	11	16
Cabeceirense	11	15
Ronfe	11	13
Airão	11	12

Maria da Fonte ..	11	12
Ventosa	11	11
Serzedelo	11	10
Campelos	11	9
Mosteiro	11	6
S. Romão	11	6
T. Bouro	11	6
Antime	11	5
Fermilense	11	4

Não sei o que se passa com as equipas de arbitragem e o Grupo Desportivo de Terras de Bouro que quase todas prejudicam aquele clube, em especial quando joga no seu campo. Será por estar devidamente vedado? Não sei.

Mas, ainda bem, que no último jogo no Oliveirense, a equipa de arbitragem por-

tou-se muito bem. Foi boa e agradou a todos os espectadores.

Porque não fazem todas assim?

Se o fizessem, era muito mais agradável para o público, e muitas vezes não haveriam os palavrões que muitas vezes saem das bocas das pessoas que se não dominam a si mesmas.

Para o Grupo Desportivo Desejo bom resultado Como sou vosso amigo, Vos-abraço encorajado.

Como sou vosso amigo Tenho muita confiança Amigos do coração Cá fica a minha esperança.

COATEB Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro

Conforme convocatória feita à Assembleia Geral daquele organismo, para o dia 12 do mês corrente, teve início às 15 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Eleição para os corpos gerentes.
2. Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 1987.
3. Autorização para recorrer ao crédito de curto prazo.

a) As eleições correram pacificamente como é de costume deste povo de Terras de Bouro, em que estiveram presentes 114 associados.

Como havia apenas uma lista, votos a favor dessa mesma, 111 e 3 votos nulos.

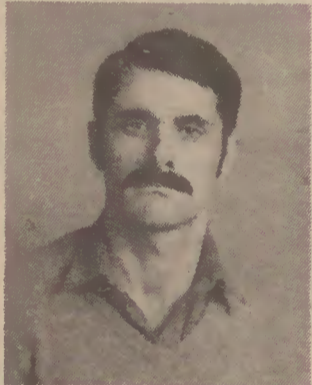
b) Pelas 18 horas, ao encerrar os trabalhos da ordem da Assembleia, o senhor presidente da Câmara, dr. José Araújo, exortou os cooperantes, com grande entusiasmo, dizendo: Devemo-nos alegrar com o progresso da terra e eu, que não de Terras de Bouro, que o digo, o que era a freguesia de Moimenta há 31 anos.

Crispim de Vilar

SOUTO

A MORTE DO LUÍS

Manuel Luís de Abreu Martins Pereira, filho do já falecido Ernesto do Texugo,



do lugar da Igreja, contava 35 anos de idade e era solteiro.

No dia 7 de Janeiro do corrente ano, quando ia a começar a varejar uma oliveira junto do Café «O Te-lheiro», não se sabe como, o Luís caiu da árvore e veio embater numa rocha tendendo-lhe a queda causado ferimentos graves sobretudo na cabeça.

O desditoso rapaz recebeu os primeiros socorros no Centro de Saúde de Terras de Bouro, e veio a falecer no Hospital de S. Marcos, em Braga.

O seu corpo foi trasla-

dado, no dia 9, do Hospital para o cemitério de Souto, tendo antes passado pela igreja paroquial, onde foi celebrada missa de corpo presente. Ao acto assistiram muitas pessoas, sobretudo jovens.

Como comentário a este acontecimento surge-nos duas ideias:

A primeira refere-se ao mau hábito que existe nesta terra de deixarem desenvolver as oliveiras selvaticamente, isto é, sem poda, nem qualquer outra orientação.

Eu sei que os lavradores querem aproveitar o chão e

o ar. Mas, por vezes, quem tudo quer, tudo perde.

A segunda diz respeito à Cruz Vermelha de Terras de Bouro que quanto sei ainda há pouco tempo não tinha pessoal preparado para recolher feridos com fracturas de ossos sobretudo da coluna. Seria bom que o Núcleo de Terras de Bouro mandasse adestrar alguns dos seus voluntários, mesmo que para isso tenham todos de contribuir.

E para quando o arranque dos Bombeiros em Terras de Bouro?

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas do jornal «A Voz da Abadia», relativas a 86, António Marques, Santa Eufémia (7 meses); Paulino José Nogueira, Lugar de Sá; e Lidónio Pereira de Oliveira, Lugar das Lages (4 meses). E relativos a 87, Daniel Marques, Lugar da Igreja; Lidónio Pereira de Oliveira e Horácio Martins Sousa, emigrante no Canadá.

NOVO ASSINANTE

Constituiu-se novo assinante do jornal «A Voz da Abadia», o nosso conhecido emigrante, António da Silva Marques, residente em França. (C.)

SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

37.º ANIVERSÁRIO

DO

CARDOSO DA SAUDADE

EM BRAGA

Venda especial de Fatos, Calças, Casacos, Sobretudos, Gabardinas, Capas e Blusões, ao desbarato durante o mês de Janeiro

CARDOSO DA SAUDADE

Largo de Santa Cruz — BRAGA

O CONDADO DE AMARES

S T O P

HISTÓRIAS SINGULARES - 2 O VERÃO E O INVERNO

Permita-se-me que satisfazendo o justo desejo do correspondente, Ex.^{mo} Snr. Manuel da Veiga, inserto no n.º 48 de «A Voz da Abadia», seja eu a responder-lhe:

Dom Félix Machado foi o 6.º senhor do concelho de Entre Homem e Cávado, mas, como seus antepassados e descendentes, quase nunca permaneceu nas terras de que era donatário.

Nasceu em 1 de Novembro de 1595 na Casa da Fonte, de seus avós paternos, freguesia do Vale, junto aos Arcos de Val de Vez e, depois de receber uma esmerada formação, foi para a Corte de Madrid.

Filipe IV de Castela, III de Portugal, teve um certo empenho de que ele se consorciasse com D. Violante de Orosco, uma dama da rainha. Como prenda de casa-

mento, concedeu-lhe o título de Marquês de Montebelo, em Itália, mas D. Félix pelejou sempre para que lhe desse antes um título de Conde sobre qualquer das terras do seu senhorio, em Portugal.

Com efeito, foi-lhe passado alvará de Conde de Vasconcelos e seguidamente o de Marquês de Amares, mas ficaram suspensos por motivo de ciúmes de outros fidalgos, principalmente castelhanos, que se viam ultrapassados em suas pretensões.

Passaram-se 14 anos, 1628-1642, sem que obtivesse qualquer das mercês que se lhe tinham prometido, porque havia dúvidas se «ele estava com Deus se com o Diabo» isto é, se servia o rei de Portugal, D. João IV, se o de Castela.

Naquele último ano de 1642, o Marquês de Montebelo, D. Félix mandou imprimir o seu célebre Memorial, pedindo mais uma vez a Filipe IV de Castela que lhe confirmasse os despachos das suas mercês. Toda a sua insistência era para que se lhe atendesse nos alvarás do título de Conde em Portugal, com a antiguidade do tempo que lhe haviam sido firmados, condição que nunca lhe foi satisfeita.

Morreu de 67 anos, no dia 1 de Junho de 1662, de uma síncope que o privou de todos os sentidos, quando se preparava para entrar no coche e ir de romaria a uma ermida de N. Senhora, perto de Madrid. Foi sepultado em Santo Domingo el Real. Seus ossos, de sua mulher e de 3 filhos falecidos em Madrid, foram trasladados, em 22 de Setembro de 1675, segundo sua última vontade, pelo seu único herdeiro, o 2.º Marquês D. António, para onde estavam os de outros dois filhos falecidos em Portugal e jazem no pavimento da capela-mor da igreja de Carracedo, em sepultura brasonada.

Depois da aclamação de D. João IV D. António Machado da Silva, o

2.º Marquês de Montebelo, regressou a Portugal e pôs-se ao serviço do seu rei natural.

Então, Filipe IV de Castela, por qualquer rebate de consciência, ou por reconhecer que «palavra de rei não torna a trás, mandou a D. António, por um correio especial, o pergaminho em que era agraciado com o título de Conde de Amares, em reconhecimento dos serviços de seu pai e de seu tio o Marquês de Olias e de Montara, do concelho dele Filipe IV.

Mas D. António, mais que aceitar e usar o título de Conde de Amares, achou que era maior honra rejeitá-lo e perdê-lo, quando lhe era concedido em plena guerra da Restauração.

Nota:—Em 1984 publicou-se, com prefácio do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara de Amares, um trabalho sob o título **Dom Félix e o Condado de Amares**, mas as publicações, por serem muito caras, são de reduzido n.º de exemplares, que depressa se esgotou. Eu mesmo não possuo qualquer exemplar. Certamente encontra-se, para consulta, na Biblioteca Pública.

Domingos Silva

A. AFONSO

O Gerês sem farmácia!

Sem sombras de dúvidas que as renomadas Termas do Gerês onde, anualmente, acorrem milhares de pessoas à procura de alívio para os seus males do fígado e similares, são, em termos de assistência médica e medicamentosa, um desafortado paradoxo.

E explicamos porquê: conforme é sabido, existe no Gerês, já velho e de aspecto pouco menos que vergonhoso (como, de resto, tantas outras construções nesta terra...), um edifício que, no frontispício, ostenta, garbosamente, o título de «HOSPITAL DAS TERMAS»—o qual, neste momento, é utilizado para outros fins.

Igualmente existe no Gerês uma FARMÁCIA que, a partir do dia 1 de Janeiro do corrente ano «encerrou para balanço» sem que, até agora, reabrisse as suas portas para dar cumprimento à missão que lhe está destinada.

No meio de tudo isto, se a falta de assistência médica é, para a população geresiana, uma das suas principais preocupações, mais preocupada anda agora essa gente por ver a sua farmácia encerrada. O que, como é bom de ver, não se pode comprometer nem aceitar.

Se a gerência da farmácia—que até é rentável, ao que se diz—tem problemas que os resolva.

Agora que à custa de uma desculpa infantil e de mau gosto—quem acredita na necessidade de tão prolongado período para balanço?!—se esteja a prejudicar a população de um direito que lhe assiste, isso, na verdade, é de bradar aos céus!

Por isso, e porque é dever das instituições zelar pelos interesses das pessoas junto das quais trabalham ou até de quem, um dia, receberam os respectivos votos nas eleições, daqui lançamos um veemente alerta à Sr.^a Ministra da Saúde, Administração Regional de Saúde de Braga, Delegação de Saúde de Terras de Bouro, Presidente da Câmara Municipal e Assembleia e Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, a quem compete diligenciar no sentido de, quanto antes, se pôr termo a tão abusiva como vergonhosa situação!

Agostinho de Moura

Ambulância de emergência médica

• Uma aquisição que enriquece o património dos Bombeiros Voluntários de Amares

A Vila foi alertada num dia da semana finda com o barulho das sirenes das ambulâncias da nossa Associação dos Bombeiros Voluntários que dessa forma davam as boas-vindas a uma nova ambulância que acabava de chegar para enriquecer o já rico rol dos veículos da Humanitária Associação que a toda a hora serve quantos precisam de socorro.

Logo acorreram muitos curiosos e mesmo técnicos do sector pois era público que o veículo que estava a chegar era a última palavra no género, dentro do melhor que se usa no País, importado dessa indústria avançada que porfia em desenvolver-se com celeridade.

Trata-se da marca Iveco, modelo 30-8 ambulância, matrícula JV-91-06, tendo duas macas, uma operatória e outra estabilizadora. É que esta ambulância encontra-se dimensionada e apetrechada para que dentro dela se possa operar. Todo o seu valioso conteúdo se divide em dois sectores fundamentais: o do material de socorro sanitário e o do material de reanimação.

Possui um conjunto de oxigénio com 2 garrafas de 15 quilos, 1 débito metro de 0-15 litros/minuto, um dispositivo de aspiração com o material devido, 1 máscara de inalação com os seus acessórios. Um reanimador acidental, uma máscara transparente para adultos,

uma máscara transparente para crianças, uma máscara especial transparente, um aspirador especial transparente, um tubo orfaríngeo, 2 tubos de «guedel» adulto e para criança, um conjunto de seis telas pneumáticas, uma tala para fracturas.

Todos os apetrechos necessários a um funcionamento imediato para grandes ferimentos incluindo os de intervenção cirúrgica.

Trata-se de um veículo dos mais modernos e por isso o seu custo ultrapassou os 4.000 contos. A Associação dos Bombeiros agora com seis ambulâncias e ainda um carro de reforço para as mesmas, encontra-se pronta a chegar a todo o lado e em todos os

momentos dado ter pilquetes montados para as 24 horas do dia.

A Firma fornecedora desta ambulância vai administrar conhecimento especial ao pessoal que vai trabalhar com esta ambulância dada a sua complexidade. Desta forma o nosso Concelho atinge uma posição de vanguarda no sector de socorros, sendo de esperar e desejar uma colaboração contínua com o Centro de Saúde de maneira a que os médicos possam ajudar no emprego eficaz desta aparelhagem sofisticada. De resto, os primeiros passos nesse sentido estão dados e o entendimento estabelecido.

J. M.